

CONTROLE INTEGRADO DA PODRIDÃO MOLE DAS RAÍZES DE MANDIOCA NO TRÓPICO ÚMIDO

No Trópico Úmido, a principal causa da podridão da mandioca é o excesso de umidade no solo aliado, ou não, à infecção das raízes pelo microorganismo *Phytophthora drechsleri*, um fungo que acomete plantas jovens e adultas.

Na parte aérea das plantas os sintomas da podridão se manifestam como amarelecimento, murcha e queda das folhas. Nas raízes há o desenvolvimento de coloração marrom, desintegração com aspecto aquoso e odor fétido.

Para evitar a ocorrência da podridão das raízes da mandioca, o agricultor deve adotar práticas preventivas, uma vez que não há fungicida registrado no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento para o controle da doença.

Caso o agricultor não disponha de áreas com solo de boa drenagem na propriedade, o plantio deve ser feito em leiras com 30 centímetros de altura e 1 metro de largura. As manivas devem ser plantadas na posição vertical, no centro da leira (canteiro ou camalhão), alinhadas e espaçadas um metro entre si.

No plantio deve-se utilizar manivas sadias, com 20 centímetros de comprimento, retiradas do terço médio das plantas com 12 meses de idade. As manivas devem ser cortadas em ângulo reto a fim de uniformizar a emissão das raízes. Estes cuidados melhoram a uniformidade das plantas no campo e a produtividade da cultura.

O microorganismo causador da podridão tem capacidade de sobreviver nestes restos culturais e contaminar novas plantações de mandioca. Por isso, após a colheita, os resíduos (restos da parte aérea e das raízes) devem ser retirados da área, amontoados e queimados.

O plantio do milho na área de onde foi colhida a mandioca, por período mínimo de três anos, ajuda a reduzir o potencial de inóculo (estrutura de sobrevivência do microorganismo causador da podridão) no solo.

Em associação a estas medidas culturais, recomenda-se o plantio das cultivares registradas e tolerantes à podridão das raízes - BRS MARI e BRS POTI, que possuem as seguintes características, conforme figura ao lado.

AUTORIA

Alejandra Semiramis Albuquerque

Pesquisadora, Eng. Agrôn., DSc. em Genética e Melhoramento

Embrapa Amazônia Oriental

s/n, Marco, 66095-100, Belém, PA

alejandr@cpatu.embrapa.br

LINKS REFERENCIADOS

Embrapa

www.embrapa.br

Embrapa Amazônia Oriental

www.cpatu.embrapa.br